



Bar lota para debate com candidatos regado a chope

ESTELA LANDIM
Da Editoria de Política

— Com a falta de carne que está aí, quem garante que os comunistas não comerão criancinhas? Perguntas como esta, dirigida ao candidato ao Senado pelo Partido Comunista Brasileiro, Carlos Alberto Torres, deixaram os candidatos desconcertados e divertiram os brasileiros que lotaram o Bar Molinho na noite da última segunda-feira. O que poderia ter sido um debate monótono acabou se transformando num jeito diferente de fazer política, muito mais descontraído e com a participação do público que não largou o copo e nem perdeu o bom-humor.

O comunista Carlos Alberto respondeu à altura: "Nós nos alinhamos àqueles que, em vez de comer criancinhas, preferem fazer criancinhas", disse ele, provocando risos na platéia e arrancando aplausos de seu staff. Isto porque os candidatos não foram sozinhos ao debate. Todos eles estavam acompanhados de pessoas que distribuíam santinhos, jornais, panfletos, e, é claro, pediam votos.

O debate, que continuará sendo realizado nas próximas segundas-feiras, foi promovido pelo Bar Molinho, na 114 Sul, com a participação da Universidade de Brasília. Para este pri-

meiro encontro no bar, compareceram os candidatos ao Senado, Pompeu de Sousa (PMDB), Lindberg Aziz Cury (PMDB), Carlos Alberto (PCB), João Leal (PS). A Câmara, Hélio Doyle (PDT), Geraldo Campos (PMDB) e Herilda de Souza (PDT).

BAR LOTADO

O "Molinho" foi pequeno para o grande número de pessoas que começaram a chegar às 18h30min e tiveram que esperar uma hora para o início do debate. Além dos frequentadores habituais, estavam também os parentes dos candidatos, representantes do Governo, como o secretário José Carlos Melo e da UnB, Wolney Garrafa, além do reitor Cristóvam Buarque que chegou atrasado.

Na primeira parte, os candidatos responderam perguntas formuladas pela coordenação, mas o debate ficou mesmo animado quando as perguntas foram saindo das mesas. Com muita bebida rolando, o apresentador precisou pedir silêncio diversas vezes, mas era impossível.

O Sr. acha que apenas o Múcio Athayde deveria ter a sua candidatura impugnada por abuso do poder econômico? A pergunta foi dirigida ao candidato ao Senado pelo PMDB,

Lindberg Aziz Cury. Ele preferiu não dizer quanto está gastando com a sua eleição e argumentou que pelo fato de estar fazendo campanha no corpo-a-corpo tem se destacado nas pesquisas eleitorais.

Como em todos os debates — e isso foi ele quem disse —, o jornalista Hélio Doyle, candidato à Câmara pelo PDT, foi obrigado a explicar mais uma vez porque trocou o PT pelo PDT. Hélio disse que deixou o Partido dos Trabalhadores por divergências no encaminhamento de questões políticas como a eleição de Tancredo Neves pelo Colégio Eleitoral, qual o PT não compareceu e ainda expulsou os deputados que votaram.

O candidato ao Senado, Pompeu de Souza, do PMDB, estranhou que lhe fosse destinada a seguinte pergunta: "Quem vencerá: Ford ou a Volks?". Ele alegou achar estranho, porque nunca defendeu qualquer multinacional: Os candidatos falaram também sobre problemas como moradia, transporte, educação. Durante duas horas, o debate esteve animado e provou que em Brasília, onde não há tradição de campanha eleitoral, o "boteco" pode ser uma boa alternativa para se conhecer os candidatos. Pelo menos é mais interessante que o programa eleitoral gratuito no rádio ou televisão.